

atualidade
SERRA
perspectiva

Educação forma mão-de-obra



O encontro de empresários com políticos

O município da Serra, especialmente c seu conglomerado industrial, obteve no decorrer da programação do Simpósio "Serra — Atualidade/Perspectiva", encerrado na manhã da última sexta-feira, respostas objetivas para vários de seus problemas de infra-estrutura. Foi o que se observou, por exemplo, durante a palestra proferida pelo secretário da Educação, professor Arabelo do Rosário, quando aquela autoridade anunciou que o Governo do Estado "está preocupado efetivamente com a formação de mão-de-obra", sem dúvida uma das maiores preocupações do empresariado local.

— Este Simpósio — observou o titular da Secretaria da Educação — é de suma importância e é uma maneira de o Governo sentir de perto efetivamente as necessidades das empresas e as possibilidades do próprio Governo. O Estado, sabendo das necessidades das empresas dentro da sua programação, expansão e crescimento produtivo, e os empresários tomando conhecimento das possibilidades do Estado, com vistas a uma integração, para o alcance da meta comum, que é a formação de mão-de-obra qualificada para o atendimento do parque industrial do Espírito Santo.

PLANO-PILOTO

Segundo o professor Arabelo do Rosário, o desenvolvimento traz uma gama de responsabilidades para a área de Governo, principalmente na área específica da Educação.

— Logo que assumimos a pasta — observou — fizemos um plano-piloto para o município da Serra, sabendo das responsabilidades e do progresso que este município iria absorver. Preparamos um levantamento sócio-econômico-educacional e partimos, então, para a realização de construções, de ampliações, para, enfim, uma ampla reformulação do sistema educacional do Estado. Não poderia deixar de ser essa a nossa preocupação, é claro. E podemos anunciar, aqui, que está reservada para o município da Serra uma grande preocupação do Governo do Estado, com vistas ao atendimento da demanda dos estudantes e, muito especialmente, da área de formação da mão-de-obra qualificada, tão insistentemente desejada pelo empresariado.

Ele afirmou que o Governo do Estado, dentro de suas limitações, vem procurando construir, vem procurando atender às necessidades do município, criando e instalando várias unidades escolares, já mantendo entendimentos com algumas empresas de alto porte no sentido de dar atendimento aos

amplitude bem maior: — Pretendemos entrar em entendimentos com os empresários, para sentir de perto suas necessidades dentro das várias áreas específicas das empresas, a fim de que se faça uma integração Governo/Empresa, para atender ao preparo de mão-de-obra qualificada.

E prosseguiu: — Entendemos que, principalmente na área educacional, cabe ao Governo atender às necessidades do mercado local. Mas só poderemos chegar a conclusões definitivas quanto ao estabelecimento de programas de ação após entendimentos prévios, ajustes, nos quais possamos sentir as necessidades e equacionar os problemas de todas as empresas situadas aqui no município da Serra.

Afirmando a seguir que essa iniciativa deve ser do Governo, através da Secretaria da Educação, que é o órgão responsável pelo setor da educação e do ensino no Estado, Arabelo do Rosário ofereceu-se para um contato mais estreito e um diálogo bastante franco com os empresários: — Estamos lá na Secretaria à disposição de todos, para receber sugestões, contribuições nesse sentido e para um diálogo aberto, informal, com muita sinceridade de propósitos, visando ao objetivo maior, que é o bem estar do Espírito Santo, o crescimento e a padronização do município da Serra no setor.

Neste ponto, ele enfatizou que "todos queremos o desenvolvimento da Serra, que, por extensão, é o crescimento do próprio Estado do Espírito Santo. E estamos dando prioridade ao problema educacional no município da Serra porque, como dissemos inicialmente, este é um município que cresce e continuará crescendo aceleradamente, por isso mesmo precisando do respaldo, do apoio, do acompanhamento do Governo na área educacional.

ADEQUAÇÃO

O professor Arabelo do Rosário também falou da necessidade de adequação do ensino público na área do plano de Carapina, na Serra e na Grande Vitória, por extensão óbvia, no que respeita aos impactos que a implantação da Usina Siderúrgica de Tubarão ocasionará ao setor educacional.

— Estamos até preocupados com as nossas escolas públicas, visando ao atendimento dos filhos dos estrangeiros, procedentes do Japão, através da Kawasaki Steel, e da Itália, através do grupo empresarial Finsider, os quais nos enviarão técnicos em grande número, com as respectivas famílias. Aliás, eles já demonstraram inclusive preocupação com o problema das escolas em nosso País. De



Arabelo: aliança com as empresas

com capacidade para 1.800 alunos. Nesta escola, estenderemos o currículo para primeiro e segundo graus. Temos também uma escola singular, na entrada de Jacaraípe, com capacidade para atender a 600 alunos nas quatro primeiras séries do 1.º grau. Já estamos pensando, em consonância com o prefeito José Maria Miguel Feu Rosa, em aplicar parte dos recursos conseguidos pela Secretaria através de empréstimo da Caixa Econômica Federal, na construção de uma nova e moderna escola em Jacaraípe, para atender àquela localidade em seu notório crescimento.

O conferencista também se referiu à existência de um convênio entre a Secretaria da Educação com a rede estadual existente no município: — Trata-se — assinalou — de um convênio muito interessante, muito importante. A Prefeitura da Serra vem respondendo afirmativamente ao programa. O Estado entra com a parte técnica e alguma coisa na parte financeira. Com tudo entrosado, vamos o fazer, evidentemente, uma escola à altura do crescimento sócio-econômico do município, para atender à classe empresarial aqui sediada.

Adiante, revelou também que, além das escolas que enumerou, "temos uma outra recém-criada, que é a Escola Professor Arnulfo Matos, de porte de segundo grau, com capacidade para 3 mil alunos. É o seu primeiro ano que está funcionando e ela já

Escola de Música, estando esta se transferindo, agora, de armas e bagagens para a Universidade Federal do Espírito Santo. Quanto à primeira, devemos acrescentar que ela já está também com toda a documentação prontinha para passar ao acervo do Ministério da Educação e Cultural.

E o conferencista assinalou, logo após, que, apesar de sua pasta governamental estar inteiramente dedicada ao desempenho do setor educacional na área do ensino de primeiro e de segundo graus, o Governo do Estado está sentindo a preocupação dos empresários com relação ao futuro.

— Nada impede, no entanto, uma aproximação da classe com a Universidade — observou. Porque também cabe à Universidade realizar cursos de interesse do mercado de trabalho local e regional. E é bastante válido considerarmos que a sede da Universidade Federal do Espírito Santo está bem próxima aqui do município da Serra. Sugerimos, inclusive, que se coordene uma iniciativa nesse sentido, entre o Governo do Estado e os empresários, através da pasta da Educação, fazendo-se sondagens junto à Universidade, já que o mercado de trabalho neste município realmente justifica as preocupações existentes nesse sentido.

CURSOS SUPLETIVOS

Referindo-se ainda às preocupações do empresariado da Serra e da área metropolitana

Queiroz exorta maior aplicação de mão-de-obra

O real aproveitamento da mão-de-obra disponível em núcleos de grande concentração populacional, adequando-o às necessidades tecnológicas foi o tema abordado pelo diretor da Delplastic S/A, Délio Neves Queiroz durante o encerramento do Simpósio "Serra: Atualidade/Perspectivas" na sexta-feira.

Em sua abordagem o sr. Délio Queiroz ressaltou que nem sempre a tecnologia sofisticada é apropriada às necessidades de uma comunidade. "A tecnologia apropriada é aquela que gera recursos econômicos, ao mesmo tempo em que distribui a riqueza. É ela quem faz a qualidade física ambiental e melhora a vida do homem".

Classificando o aproveitamento da mão-de-obra como um novo sistema que precisa ser implantado em nível mundial, como

vo sistema que precisa ser implantado a nível mundial, como condição básica para a superação do problema de desemprego, o diretor da Delplastic S/A disse que até mesmo as grandes organizações internacionais, tais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), estão tentando moldar a produção de forma que mais trabalhadores possam ser inseridos em seu contexto.

O sr. Délio Queiroz afirmou que mesmo nos países considerados desenvolvidos já existe uma consciência nacional de que é necessário criar novas condições de emprego, desenvolvendo programas de tecnologia apropriada. Nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, tais programas já se encontram em execução, segundo o diretor da Delplastic, que exemplifica:

— No Brasil a tecnologia apropriada tem, sem sombra de dúvida, seu melhor aproveitamento e difusão no artesanato desenvolvido pelas comunidades residentes no Nordeste. O Estado do Ceará, por exemplo, consegue suprir-se no campo social com a utilização da mão-de-obra flutuante em seu profícuo artesanato, sendo hoje fator de exportação, já que exportar é o que importa.

SATISFAÇÃO

Esclarece Délio Neves de Queiroz que não basta que as empresas paguem altos salários a operários qualificados: "É necessário que se lhe dê a satisfação interior de ver frutificar o seu trabalho". — Para que se note o prejuízo causado a um trabalhador, é bastante observar-se quando um operário de alto padrão fica ocioso por dois dias. Inevitavelmente, o trabalhador será ocioso a curto e a longo prazo", acrescenta Délio.

O diretor da Delplastic S/A disse que o Japão conseguiu suprir suas necessidades de produção após o impacto da Segunda Grande Guerra utilizando-se de enorme mão-de-obra de que dispunha, "aplicando-a convenientemente a tecnologia apropriada e evoluiu ao ponto em que chegou hoje".

dimentos com algumas empresas de alto porte no sentido de dar atendimento aos filhos dos empregados, dentro do contexto não só do primeiro e do segundo grau de ensino, mas também quanto à preparação de técnicos.

— Para que os senhores tenham uma idéia da programação da Secretaria de Estado da Educação — prosseguiu — nesta área do território serrano e proximidades, como em Goiabeiras e Maruípe, temos hoje já assegurada uma oferta de 7 mil vagas para o próximo ano letivo, no atendimento da clientela de primeiro e de segundo graus. Como a Serra é o município que mais cresce no Espírito Santo e já que estamos cuidando da parte fundamental, paralelamente estamos partindo para o segundo grau profissionalizante, com os estudos, nesse sentido, em fase de conclusão.

Arabelo foi mais adiante, afirmando que a Secretaria da Educação também está preocupada com a oferta de ensino a nível supletivo, por ser este de grande interesse para os alunos de maior idade (acima de 18 anos) que não puderam frequentar cursos regulares.

E anunciou: — Aproveitando o potencial desta comunidade, vamos procurar a regularização, dentro da faixa estudantil, da situação de todos os que desejam concluir o segundo grau. Através de convênio com a Companhia Vale do Rio Doce, construiremos uma grande escola no bairro Hélio Ferraz, com capacidade para 3 mil alunos, cujas obras deverão alcançar o custo global de Cr\$ 20 milhões. A CVRD contribuirá com Cr\$ 8 milhões para a construção do prédio e o Estado com CR\$ 12 milhões. Pretendemos ficar com a manutenção do primeiro grau e, sobre a parte do ensino técnico, queremos fazer um acordo com a CVRD, com vistas à oferta de cursos adequados às necessidades da empresa.

À Secretaria da Educação, segundo Arabelo, caberá a administração dos cursos de cultura geral, enquanto a CVRD oferecerá os cursos técnicos e laboratórios, de acordo com os seus interesses quanto à formação de mão-de-obra qualificada. A par disso, adiantou que o Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, ficará com o compromisso de oficializar os cursos, devidamente complementados com as matérias de cultura geral.

COM EMPRESÁRIOS

Depois de suas explicações sobre o projeto bilateral com a CVRD, o secretário Arabelo do Rosário revelou que está elaborando um projeto semelhante àquele, mas de

demonstraram inclusive preocupação com o problema das escolas em nosso País. De comum acordo, estamos fazendo uma programação com vistas ao atendimento desses tipos de alunos; consultamos as embaixadas do Japão e da Itália, solicitando-lhes os currículos das escolas em seus respectivos países, a fim de que possamos, com a aquiescência do Conselho Estadual de Educação e com a homologação do Conselho Federal de Educação, atender, nem que seja por um período apenas razoável, a essa clientela: filhos de engenheiros, de técnicos e até mesmo de operários que, de um modo geral, virão para as grandes indústrias de nosso Estado.

ESCOLAS NA SERRA

O secretário Arabelo do Rosário colocou também na órbita do conhecimento dos participantes do Simpósio as providências e realizações de sua pasta no município: — Dissemos que há cerca de 7 mil vagas nesta região. Para governo dos senhores, temos aqui a escola Aristóbulo Barbosa Leão, uma unidade construída recentemente, de primeiro porte. Aliás, estamos iniciando hoje a matrícula dos novos alunos. Trata-se de uma escola que está situada aqui, em Carapina, com capacidade para dois mil alunos. De saída, pretendemos fazer ali o atendimento do ensino de primeiro grau. Temos também, para inauguração nos próximos dias, ali no Bairro de Fátima, a Escola Clotilde Ratto,

com capacidade para 3 mil alunos. É o seu primeiro ano em que está funcionando e ela já possui 1.200 alunos matriculados. Pretendemos, a partir do próximo ano, oferecer quatro opções na área de conhecimento profissional: mecânica, eletricidade, desenho industrial e uma outra, de que no momento não nos lembramos.

ENSINO SUPERIOR

Depois de concluir a exposição dos programas e planos da Secretaria da Educação voltados para o fortalecimento do sistema educacional no município, o professor Arabelo do Rosário passou a responder às perguntas que lhe eram encaminhadas pelos participantes do Simpósio, especialmente empresários. Uma delas relativamente a uma observação feita pelo prefeito da Serra, afirmando que brevemente a população do município será acrescida de um contingente de cerca de 100 mil pessoas, consultando o conferencista sobre a possibilidade de ser implantado na Serra o ensino de nível superior.

— O nosso ilustre prefeito — respondeu Arabelo — nos faz uma indagação, que veio ao plenário, com relação à criação de escolas de nível superior no município. De saída, informáramos que nossa área de atuação é a de primeiro e de segundo graus. Temos com muita honra para nós, vinculada à Secretaria, a Escola de Farmácia e Bioquímica e

Referindo-se ainda às preocupações do empresário da Serra e da área metropolitana da Grande Vitória, relativamente à preparação de mão-de-obra de diversos níveis, o professor Arabelo do Rosário fez uma explanação sobre as atividades governamentais desenvolvidas na área do ensino supletivo.

— Gostaríamos de dizer também — observou — da nossa preocupação na área não só do primeiro e do segundo grau, mas igualmente na do ensino supletivo. Com a Lei no. 5.692, limitou-se a questão da idade para os alunos nos diversos cursos regulares. Evidentemente, teria de haver uma lei paralela, amparando as pessoas maiores de idade que não concluíram integralmente os períodos. Em face disto, hoje a Secretaria da Educação está aparelhada, montada, para ministrar cursos supletivos, procurando aproveitar os elementos que estão dentro das profissões de tomeiro, de mecânico e outras e que não dispõem do necessário nível intelectual. Inclusive dando-lhes oportunidades de prosseguirem nos estudos e, até, de ingressar num curso superior. Portanto, o estudo supletivo, no nosso modo de entender, é uma abertura muito grande que o Governo vem proporcionando à comunidade. Isto é um avanço nos dias atuais. Queremos ganhar tempo. Precisamos, efetivamente, de técnicos intermediários. E com isso o mercado vai sendo suprido de elementos com experiência e com a parte de apremoramento da cultura geral.

Arabelo também se referiu à realização de um programa triplice, entre a Secretaria da Educação, a Prefeitura de Vitória e a Ufes, com vistas a um aproveitamento mais racional do prédio da antiga Escola Politécnica.

— Uma das características das recomendações contidas na Lei no. 5.692 — assinou — é a que dá também aos governos municipais parte da responsabilidade com o ensino.

Assim, estamos integrados, o Governo do Estado a Universidade e a Prefeitura da capital, num plano de atendimento de 3 mil alunos, do primeiro, do segundo e do terceiro graus, para funcionamento já no ano de 1978, se Deus quiser. O primeiro sob a responsabilidade da Prefeitura, o segundo sob responsabilidade da Secretaria da Educação e o terceiro, funcionando em horário noturno, sob a tutela da Universidade.

E anunciou, por fim, a realização de obras de uma reforma "de grande vulto" na sede da Escola Rômulo Castelo, sediada em Carapina. "Estamos", enfatizou, "mudando a roupagem daquele prédio e aumentando, evidentemente, a sua capacidade de atendimento. Antes, a escola atendia a cerca de 900 crianças. Vamos aumentar essa capacidade para 1.600 matrículas.



O secretário de Educação diz que a Serra conta com a atenção do governo

Aplique sua dedução do Imposto de Renda no Decreto-Lei 880